

CLIMA ESCOLAR IFPR 2019¹

1. OBSERVATÓRIO DA CONVIVÊNCIA

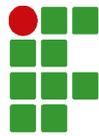
O Observatório da Convivência é um espaço de investigação e de estudo do clima escolar do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O seu objetivo é promover e sugerir ações que contribuam para que os ambientes escolares do IFPR sejam acolhedores, seguros, confiáveis, justos e saudáveis. Além disso, visa propor estratégias para reconhecer, compreender e melhorar a convivência entre estudantes e profissionais da educação. Suas ações são permanentes e buscam envolver toda a comunidade escolar do IFPR: estudantes, docentes, técnicas(os), pais e responsáveis.

O Observatório teve seu início em abril de 2019, quando a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) iniciou um debate sobre formas de melhorar o clima escolar e a qualidade de vida das(os) estudantes na instituição, tendo em vista, principalmente, as demandas de segurança e saúde.

A sua implementação parte do entendimento que o conhecimento, por meio da escuta e do diálogo com a comunidade acadêmica, pode contribuir para a construção de relações de convivência que fortaleçam as ações educativas de inclusão e de humanidade.

Como primeira ação do Observatório, foi realizado um estudo do Clima Escolar do IFPR em 2019, nos 25 campi participantes. A exposição colocada a

¹ O relatório foi elaborado com base no relatório geral do Observatório da Convivência, disponível em https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/CLIMA-ESCOLAR-NO-IFPR_2019_DADOS-G ERAIS.pdf.



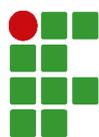
seguir traz os resultados desse diagnóstico no IFPR - Campus Avançado Quedas do Iguaçu.

2. PESQUISA SOBRE CLIMA ESCOLAR NO IFPR

O estudo do clima escolar nos campi do IFPR foi consolidado a partir de Termo de Cooperação Técnica da instituição com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), inicialmente com a aproximação e conhecimento teórico-metodológico do projeto “Conviver”, coordenado pelo Prof.º Dr.º Josafá Moreira Cunha, cuja análise de clima escolar foi realizada com estudantes de escolas públicas e particulares de Curitiba e região metropolitana, e, em seguida, com o projeto “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade”, coordenado pela Prof.ª Drª Loriane Trombini Frick, com colaboração também do Prof. Josafá, ambos do Setor de Educação da UFPR.

O instrumento de pesquisa (questionário) para o diagnóstico do clima escolar no IFPR teve como parâmetro a proposta do projeto “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e universidade”, cujo objetivo é analisar a qualidade da convivência entre adolescentes e jovens no ambiente escolar e universitário. Salienta-se que a pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFPR (Protocolo CAEE 02575618.2.3004.8156).

Para a consonância do levantamento do Clima Escolar da UFPR para o IFPR, foi elaborado um novo questionário direcionado aos cursos técnicos de nível médio e superior. A adequação do instrumento de pesquisa para o Observatório foi realizada com base nos principais desafios relativos ao clima escolar na



instituição, discutidos em uma reunião com representantes de alguns campi do IFPR.

Após o reconhecimento dos principais desafios e a adequação do questionário, foi realizada a aplicação de um formulário-piloto a estudantes do campus Pinhais e a constituição de comissões locais nos campi do IFPR, que viabilizaram a aplicação do instrumento em 25 campi da instituição, realizada em novembro de 2019.

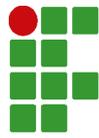
A aplicação do questionário contou com a participação de estudantes dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação, todos na modalidade presencial. Do total de 19.285 estudantes matriculados no ano de 2019, 5.144² responderam ao questionário, o que representa um percentual de 26,67%. No campus avançado Quedas do Iguaçu este percentual de adesão chegou a 52% de participação, com base no número de matrículas ativas em 2019.

Definiu-se, como etapas posteriores à aplicação desse primeiro questionário de diagnóstico de clima escolar, a apresentação dos resultados gerais e devolutiva dos resultados específicos aos campi, assim como o estudo e planejamento das ações decorrentes das análises desses dados.

2.1. Metodologia de análise

Para a presente análise foram utilizados os dados específicos resultantes da aplicação do instrumento no campus, organizados de acordo com as dimensões apresentadas no próprio questionário. Foram realizadas leituras

² Dados da Plataforma Nilo Peçanha, 2020 (ano base 2019). Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso: 16 nov. 2020



aprofundadas de cada um dos itens, sob o olhar das questões em que as(os) estudantes demonstraram maior satisfação, bem como as que revelaram maiores dificuldades dentro da instituição.

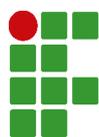
A análise consistiu em uma abordagem quantitativa e qualitativa sobre os dados levantados, em que são apresentados os percentuais das respostas obtidas pelas (os) estudantes sobre as dimensões.

Como fundamentos teóricos de análise foram utilizados os estudos do campo da educação profissional tecnológica, na composição dos Institutos Federais (IFs), centrado na pedagogia histórico-crítica. Diante disso, foi possível aplicar uma análise dos dados condizente com o contexto histórico do IFPR, a participação dos sujeitos a partir da percepção de quem eles são e porque estão estudando no IFPR.

2.2. Dimensões do Instrumento de Pesquisa

O questionário aplicado para o estudo do Clima Escolar no IFPR teve como formato uma versão online e foi respondido pelos (as) estudantes no próprio campus. Contou com 166 perguntas e foi estruturado em seis dimensões, sendo elas:

1. Dados sociodemográficos;
2. Clima escolar;
3. Ensino-aprendizagem;
4. Respeito à diversidade;
5. Saúde mental e emocional;
6. Suporte social.



As questões estão relacionadas à forma como as (os) estudantes se sentem na instituição, como percebem as relações interpessoais e de convivência, bem como as experiências pedagógicas e os espaços institucionais.

2.2.1. Dimensão Dados Sociodemográficos

O instrumento de coleta de dados inicia-se com 21 questões³ cujas respostas formam um rol de informações que permite traçar um conjunto de perfis das(os) estudantes respondentes. No IFPR - Campus Avançado Quedas do Iguaçu, em 2019, era ofertado apenas o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no turno matutino, sendo que houve a participação de 65 estudantes na pesquisa naquele ano letivo, o que equivale a 52% de participação.

Os dados presentes no eixo ainda indicam o período em que os respondentes acessaram o curso, se esse processo se deu por meio de cotas ou não, dentre outros aspectos que situam as(os) respondentes na instituição. Todavia, muito além desse mapeamento, o eixo possibilita identificar: a distribuição etária dos 65 respondentes; se são estudantes trabalhadoras e trabalhadores e quanto tempo semanal é destinado ao trabalho; as condições de acesso dessas(es) estudantes à instituição, o tempo estimado que é gasto no percurso e o meio de transporte utilizado; a escolaridade dos pais ou responsáveis. O eixo também apresenta dados referentes a etnicidade,

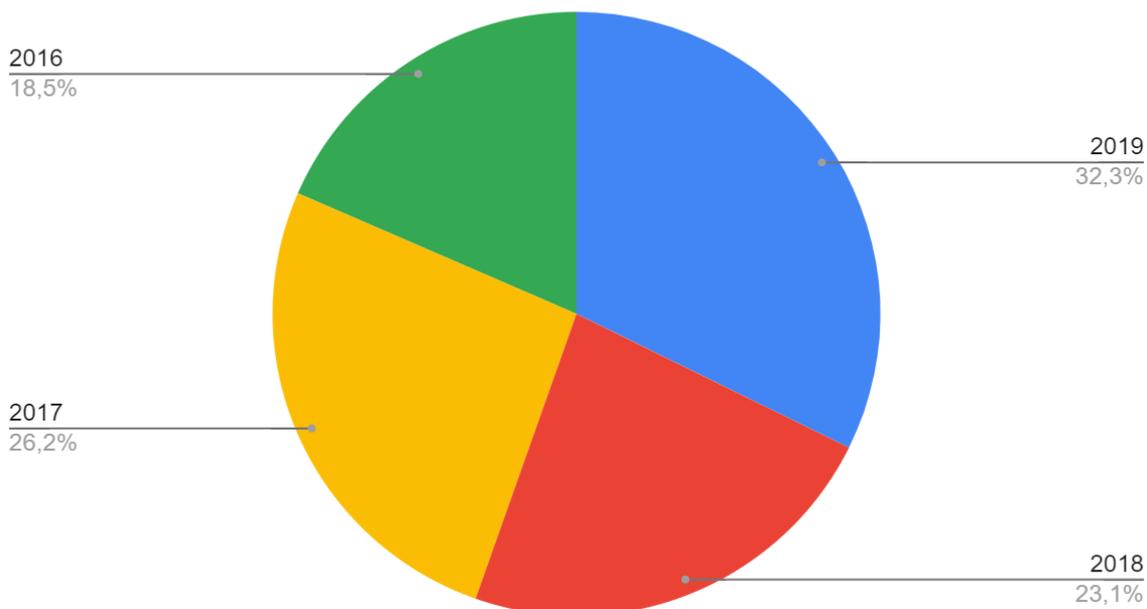
³ Para este relatório, foram apresentadas 17 das 21 questões. As questões não apresentadas foram: qual campus estuda, qual o país de origem, quantos filhos tem e qual a fonte de renda da(o) estudante.

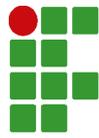


identidade de gênero, presença de alguma deficiência ou necessidade específica.

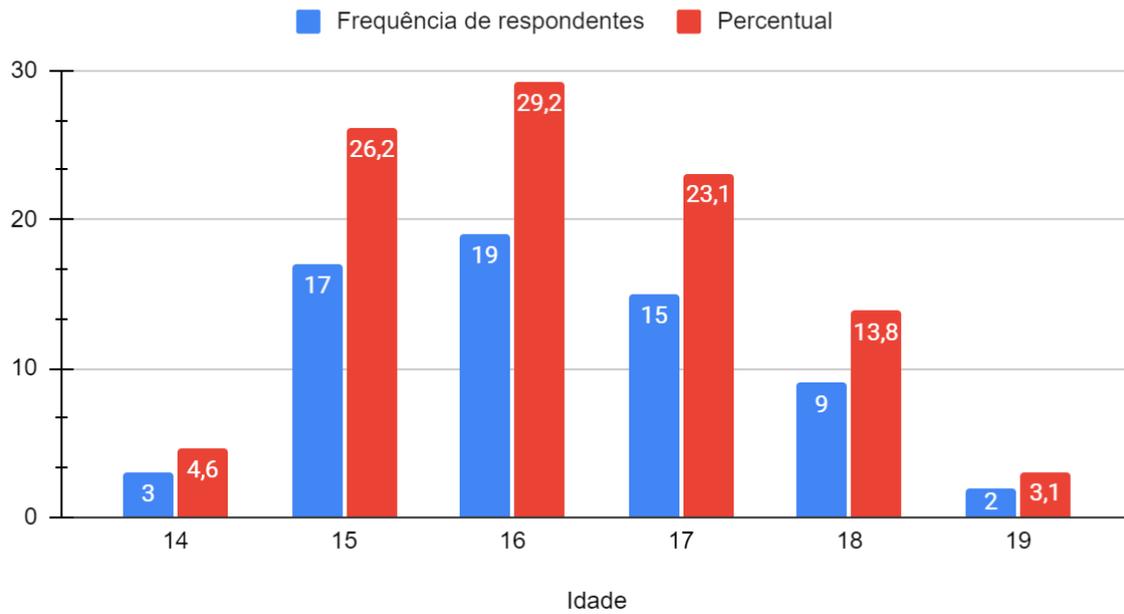
É importante destacar o potencial analítico deste eixo, uma vez que é possível fazer inúmeros cruzamentos entre as categorias de modo a identificar, por exemplo, a relação entre etnicidade e gênero; tempo destinado ao trabalho e condições de acesso; e assim por diante, constituindo-se em um banco de dados extremamente rico, em que análises aprofundadas podem e devem subsidiar inúmeras ações que visem a permanência e a construção de um currículo que dialogue com as realidades locais e regionais das(os) estudantes.

Ano de ingresso no curso

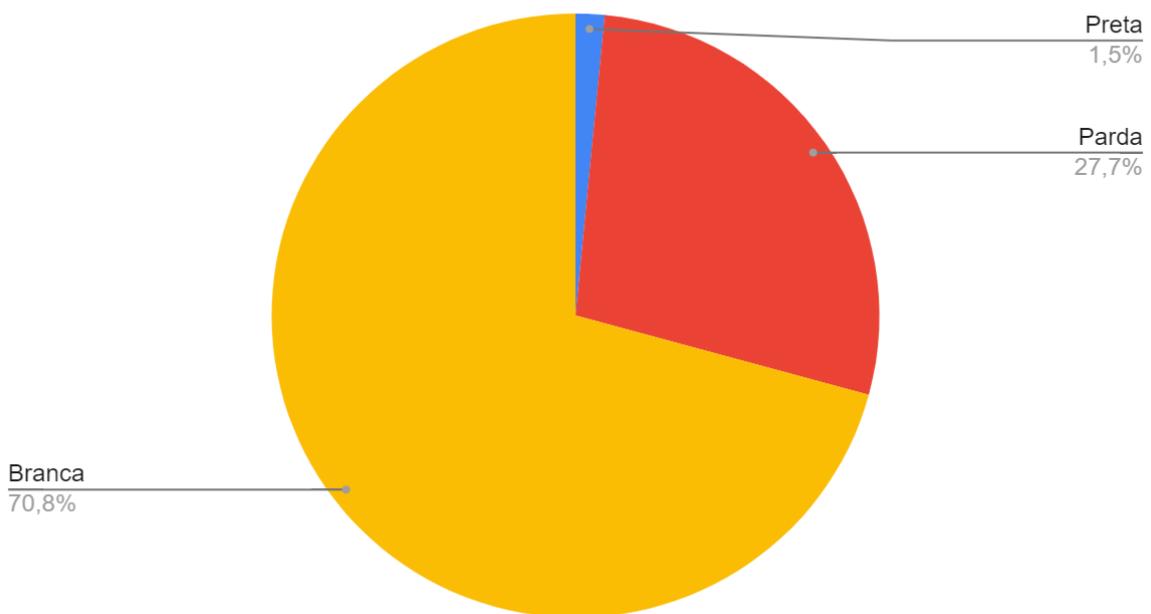


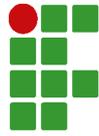


Idade dos estudantes

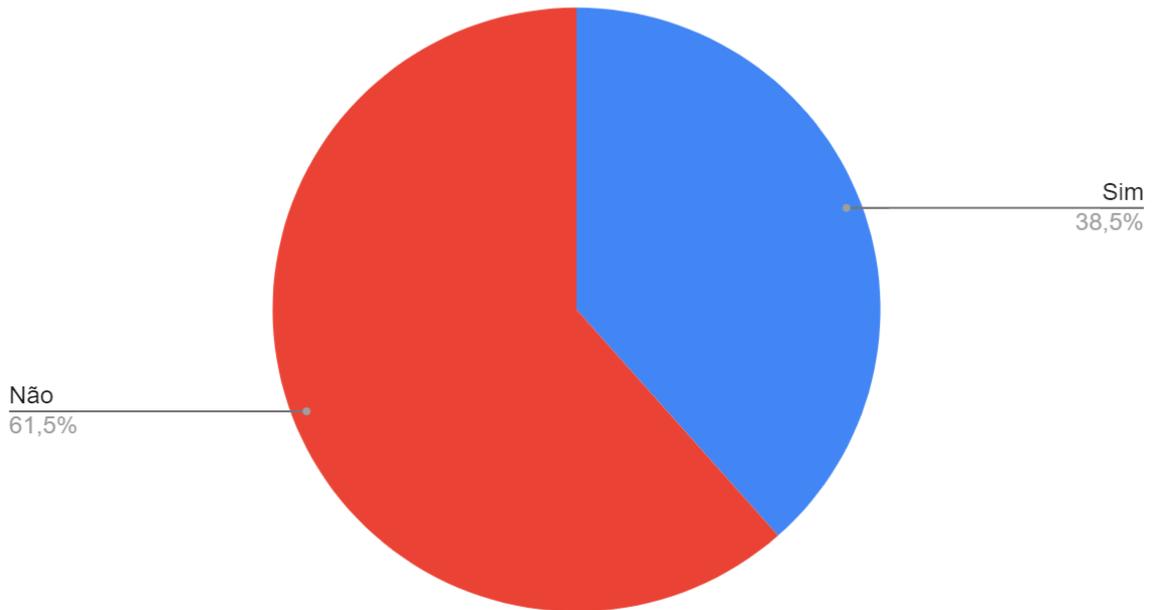


Cor ou raça

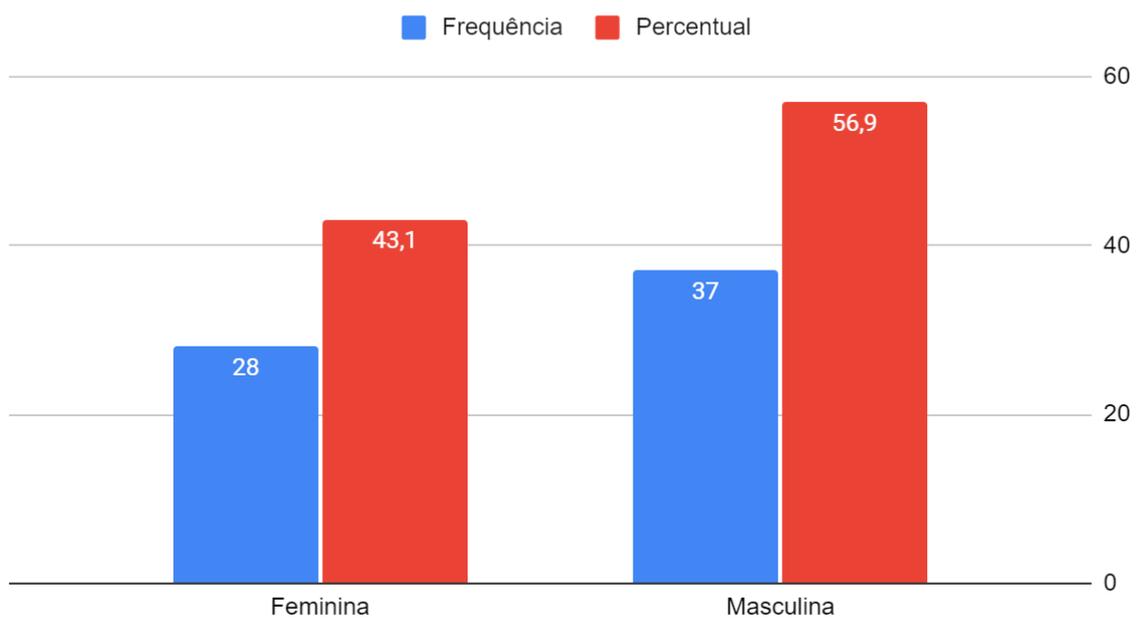


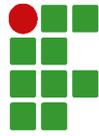


Acessou o IFPR por cotas

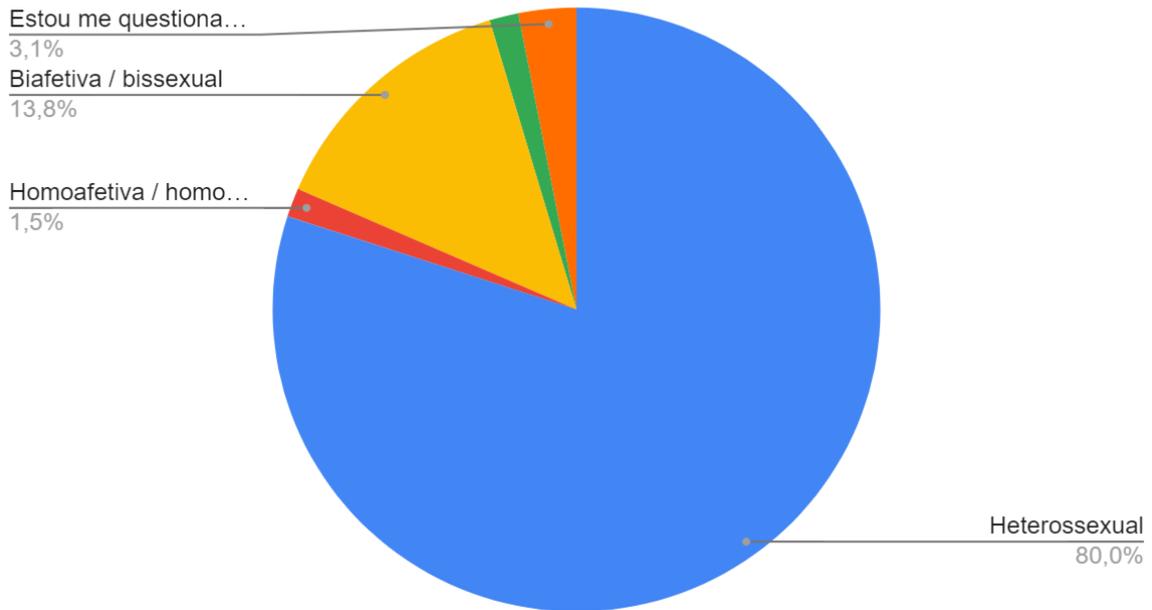


Identidade de gênero

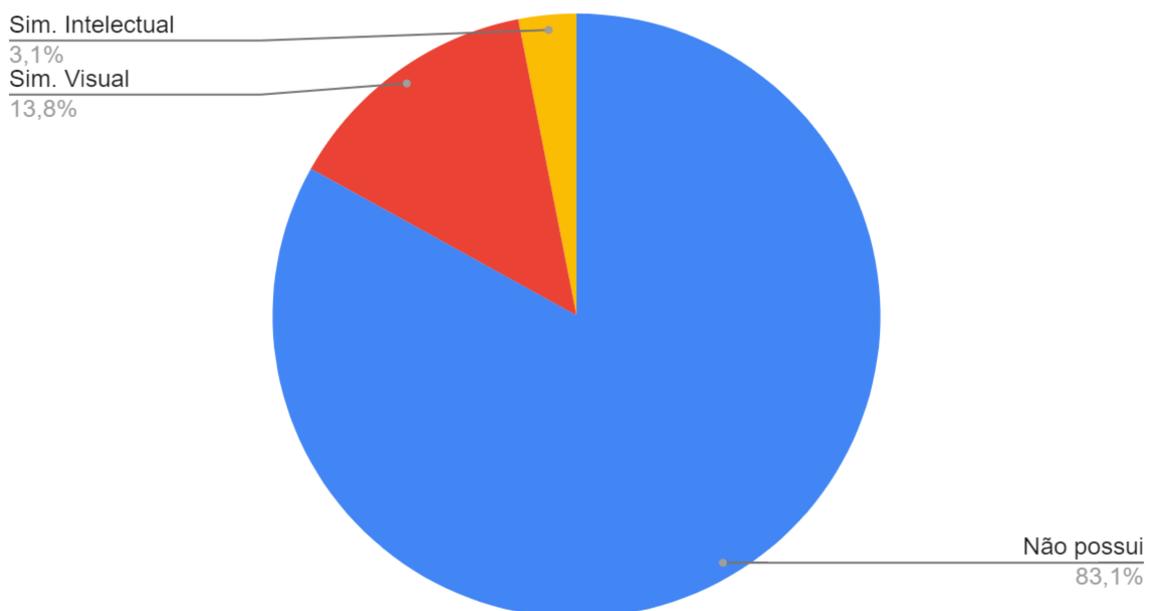




Orientação afetiva/sexual

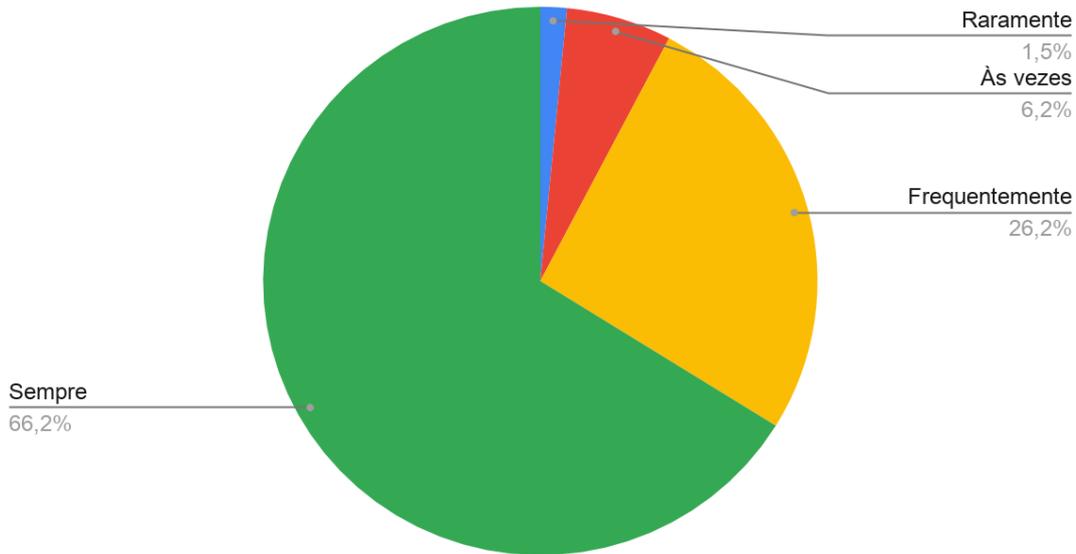


Necessidades específicas

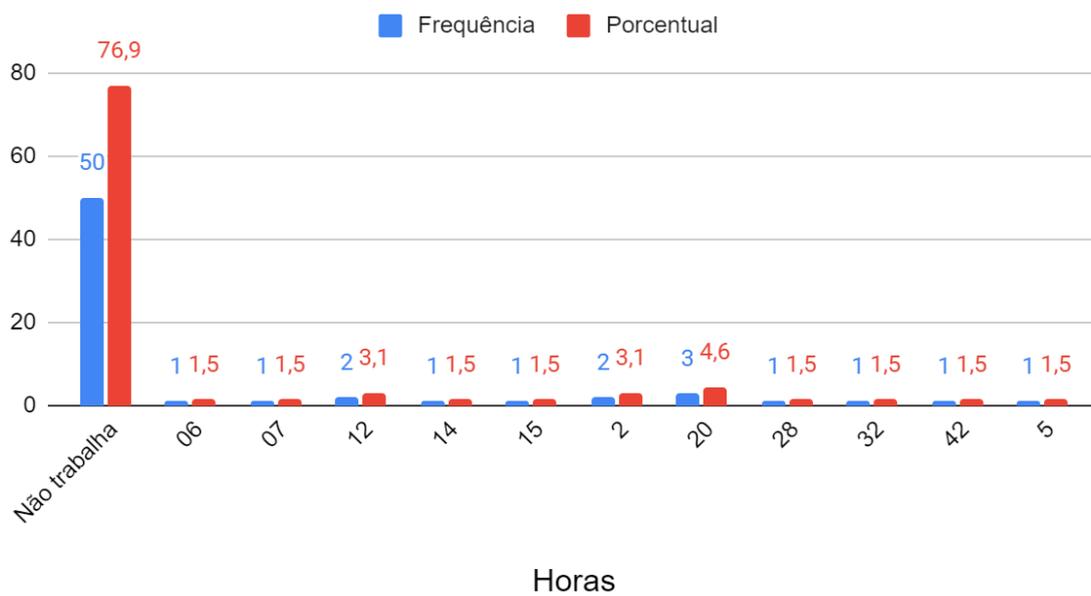


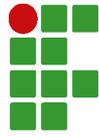


Necessidades básicas atendidas

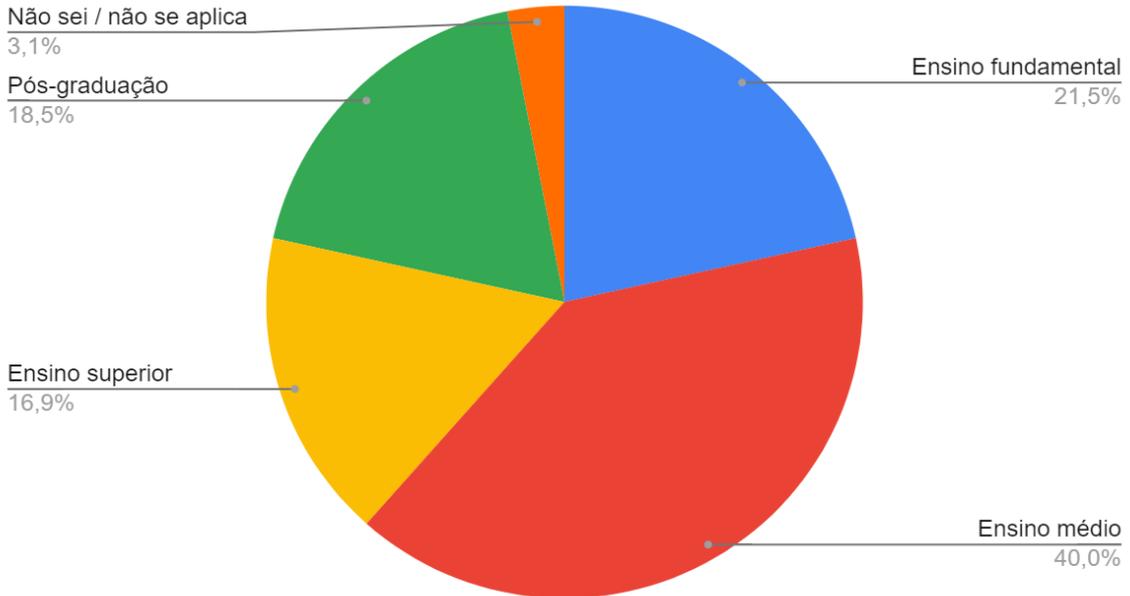


Horas trabalhadas por semana

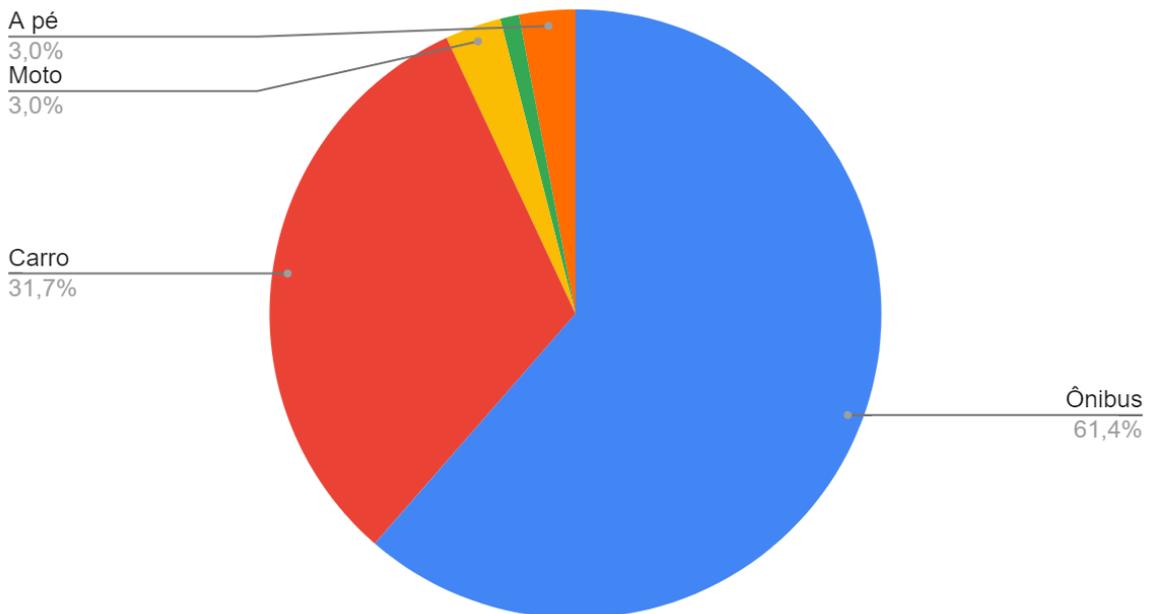


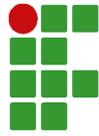


Escolaridade dos responsáveis

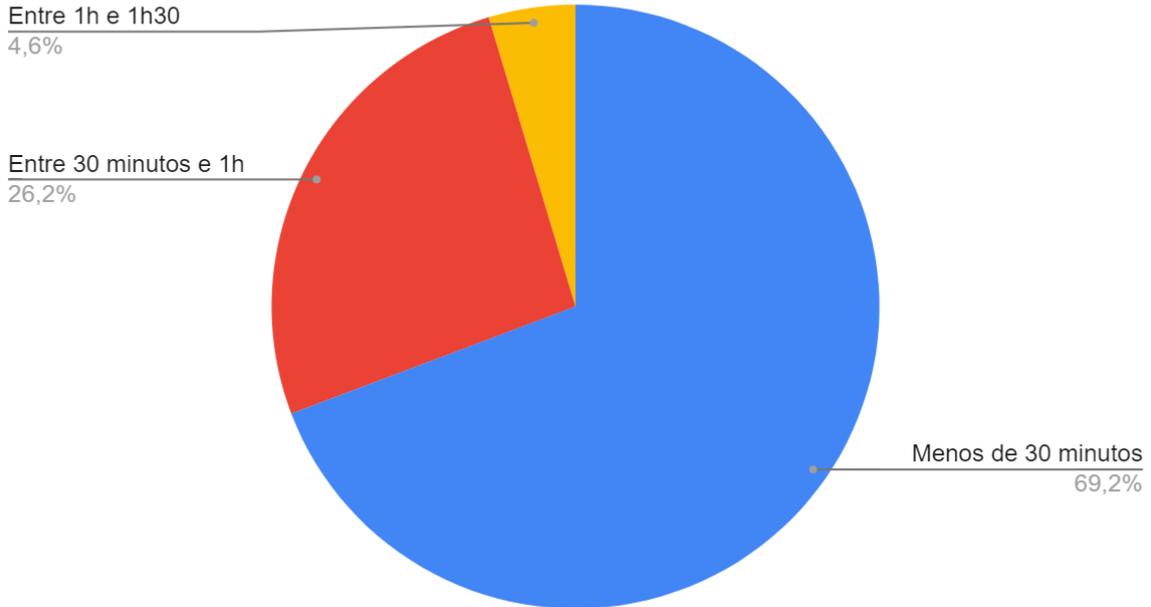


Meio de transporte para o IFPR

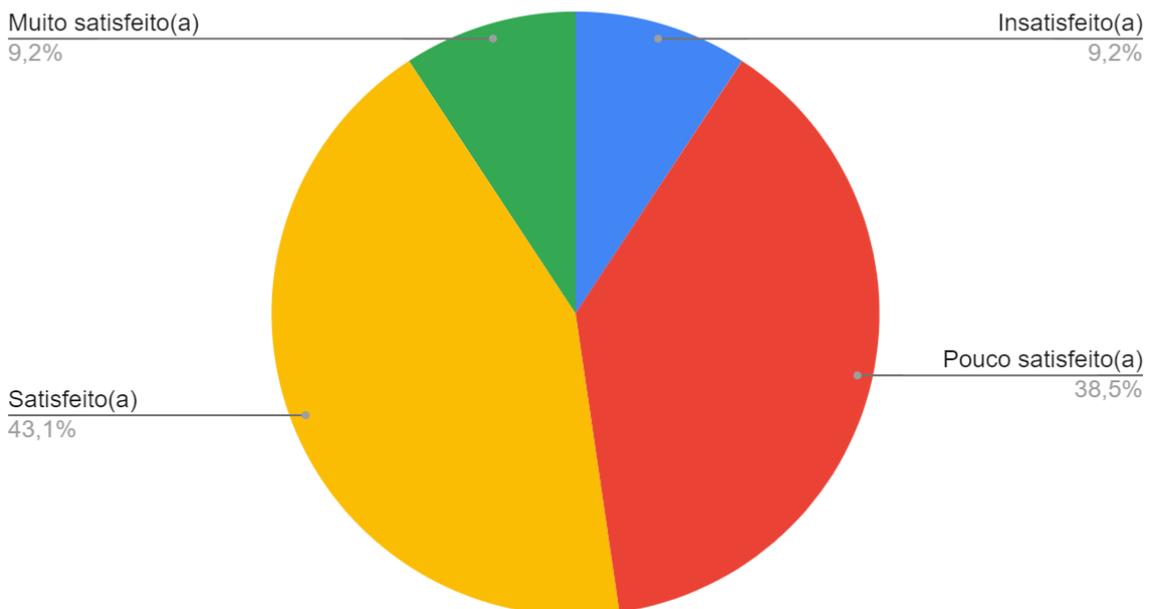


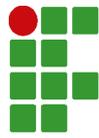


Tempo de deslocamento para o IFPR

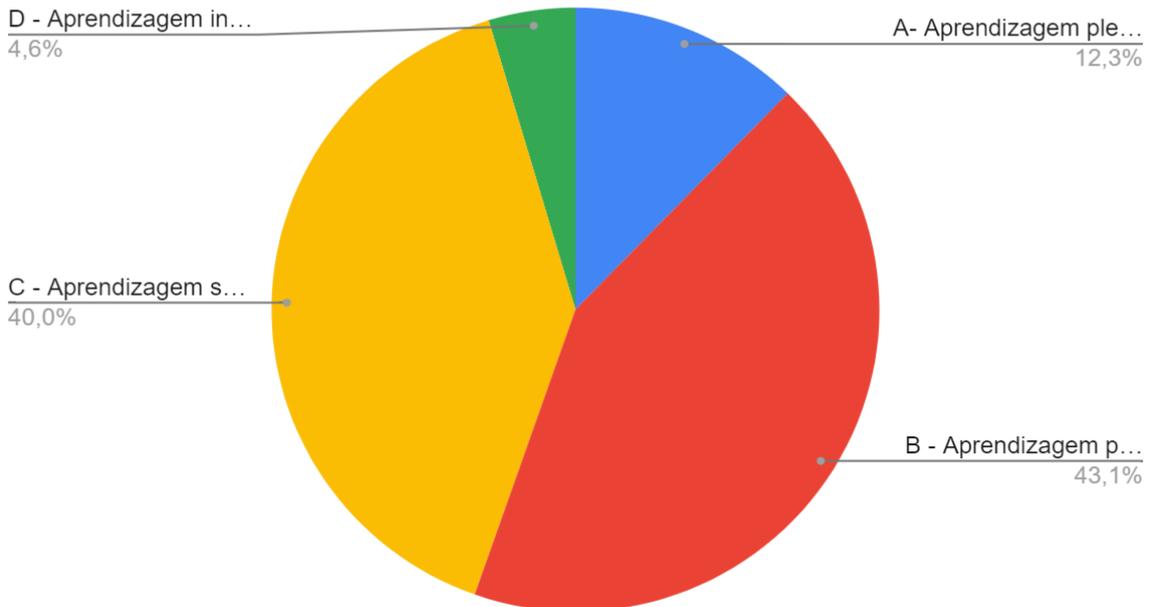


Como se sente em relação ao desempenho acadêmico



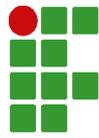


Autoavaliação do desempenho acadêmico



Com base nos gráficos apresentados, devido ao público alvo do curso Técnico em Informática, identificam-se adolescentes na faixa etária entre 14 e 19 anos, com predominância de 15 a 17 anos, o que equivale a 78,5% dos respondentes. Quanto à identidade de gênero, os homens são a maioria entre as/os respondentes, representando 56,9% em relação a 43,1% de mulheres. Esse dado vem interrogar a instituição e a convida a avançar em políticas institucionais de promoção de igualdade de gênero em uma sociedade historicamente marcada pela violência e pela reprodução de condições desiguais de existência impostas às mulheres no contexto brasileiro.

No que compete ao acesso ao IFPR por cotas, 38,5% afirmam que o acesso aconteceu dessa forma. Em relação à cor ou raça, 70,8% responderam



branca, 27,7% parda e 1,5 % preta. Esses dados demonstram a importância do sistema de cotas, que tem garantido o acesso e inclusão no IFPR.

Outro elemento que compõe a condição social das e dos participantes é a escolaridade dos pais e responsáveis. Há um percentual de 40% dos respondentes que afirmam que a escolaridade máxima dos pais ou responsáveis é o ensino médio e 21,5 % responde ser o ensino fundamental. Esse dado expressa a urgência de políticas de acesso à escola de jovens e adultos, sobretudo aos que não concluíram a educação básica. Além disso, os números também demonstram um potencial de capilarização da instituição a outros membros da família da própria comunidade escolar.

O tempo destinado ao trabalho, o tempo gasto no deslocamento para a instituição e a satisfação das necessidades básicas são aspectos muito relevantes que devem ser considerados nas políticas de acesso, permanência e êxito, bem como nas estruturas curriculares.

2.2.2 Dimensão Clima Escolar

A dimensão “Clima escolar” é composta por 32 questões, tendo como foco apreender as percepções das(os) estudantes sobre vários aspectos do seu cotidiano escolar. Para tanto, foram definidas oito categorias: 1. Relacionamento estudantil; 2. Percepção de respeito às diferenças; 3. Relação servidor-estudante; 4. Percepção sobre regras no IFPR; 5. Percepção de segurança; 6. Percepção sobre engajamento; 7. Percepção de expectativa e afeto docente; e 8. Percepção de satisfação das(os) estudantes.

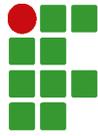


A partir dos dados obtidos sobre relacionamento estudantil, nota-se que a maior parte das(os) respondentes percebe que as(os) estudantes se preocupam uns com os outros. No entanto, chama a atenção que uma significativa parcela não concorda com essa afirmação. Nota-se, ainda, que mesmo que a maior parte das(os) respondentes não considere que o bullying seja um problema no campus, um significativo número de estudantes percebe esta prática ou mesmo sofre com ela dentro da instituição.

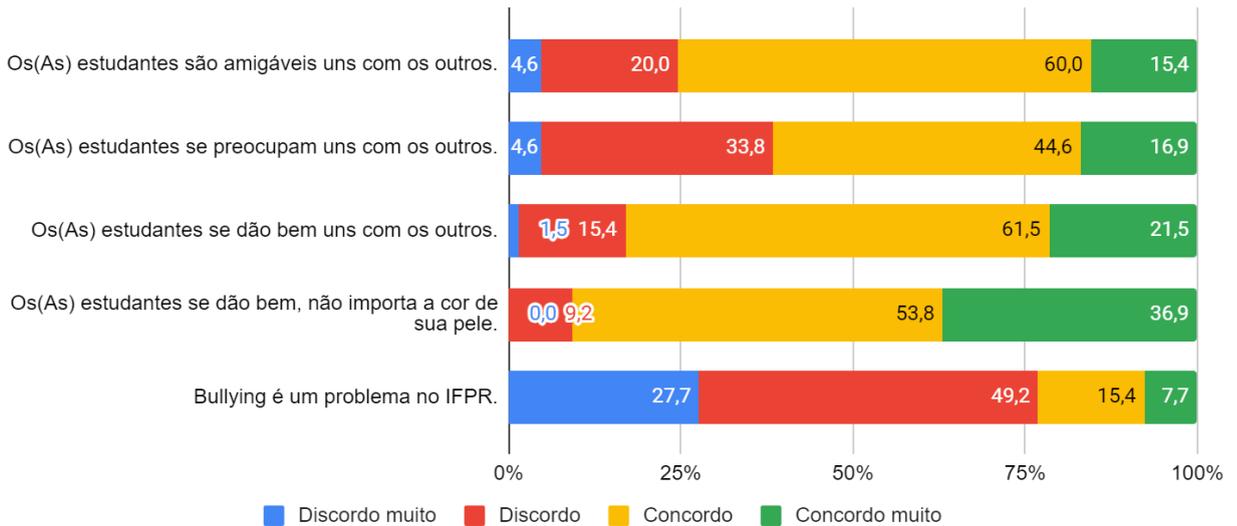
Destaca-se, ainda, a percepção das(os) estudantes com relação ao respeito mútuo, sobretudo quanto às suas diferenças, e o respeito das(os) servidoras(es) (docentes e técnicos) para com as(os) estudantes, independente da cor da pele. Depreende-se que, ainda que a maioria das(os) respondentes reconheça que são respeitadas(os) pelas(os) colegas e pelas(os) servidoras(es) da instituição, há uma significativa parcela que não concorda com essa afirmação, sinalizando uma urgência na elaboração e efetivação de políticas que melhorem as relações entre estudantes e profissionais da educação.

De acordo com os aspectos de engajamento, nota-se que, embora a maior parte dos respondentes considere que a maioria das(os) estudantes se esforça para dar o seu melhor e para alcançar bons resultados, uma expressiva parcela não concorda com essa afirmação.

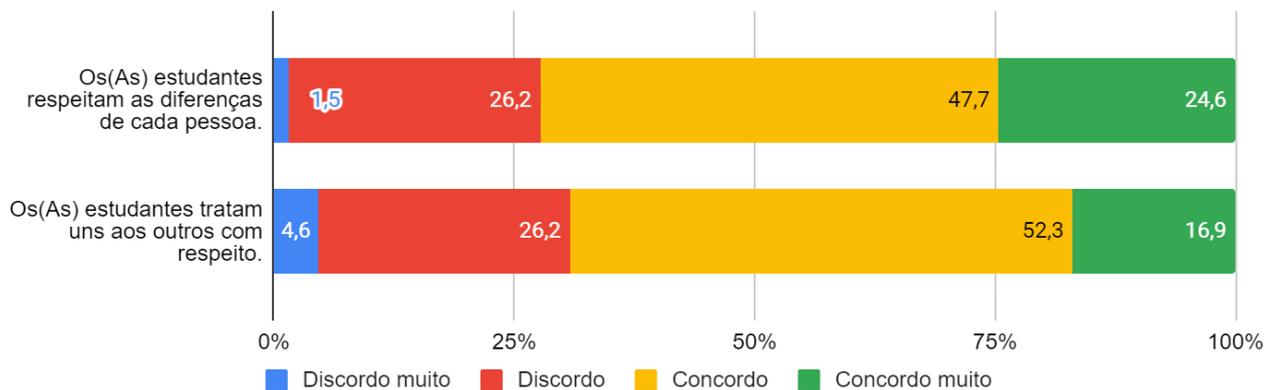
Entre os aspectos da percepção de satisfação, destaca-se que uma parcela bastante significativa das(os) respondentes acredita que as(os) estudantes não se sentem felizes na instituição.



Categoria 1: Relacionamento Estudantil

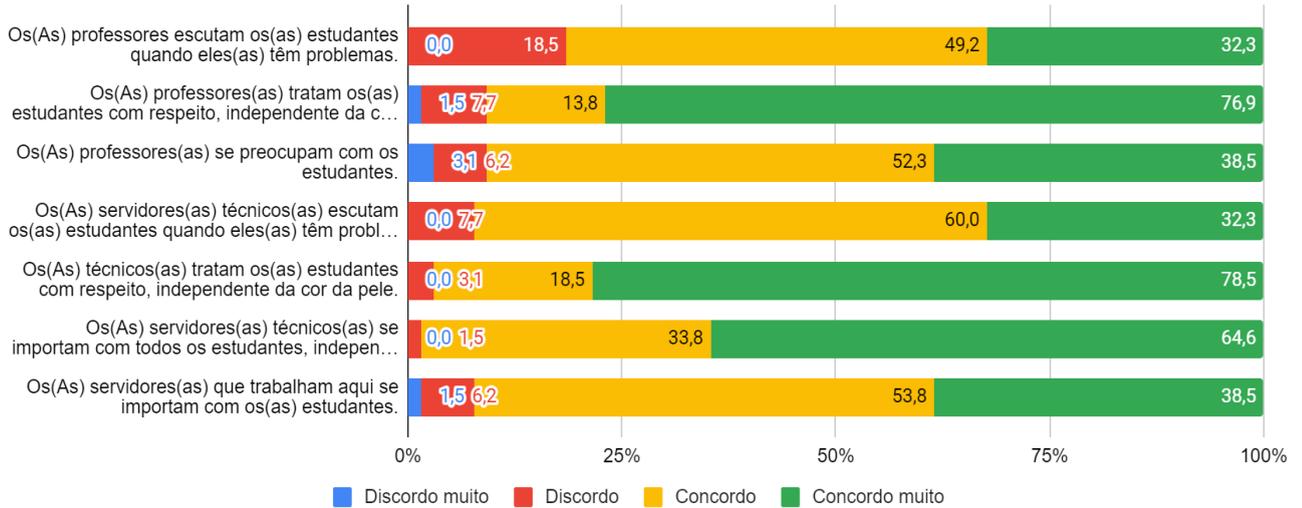


Categoria 2: Percepção de respeito às diferenças

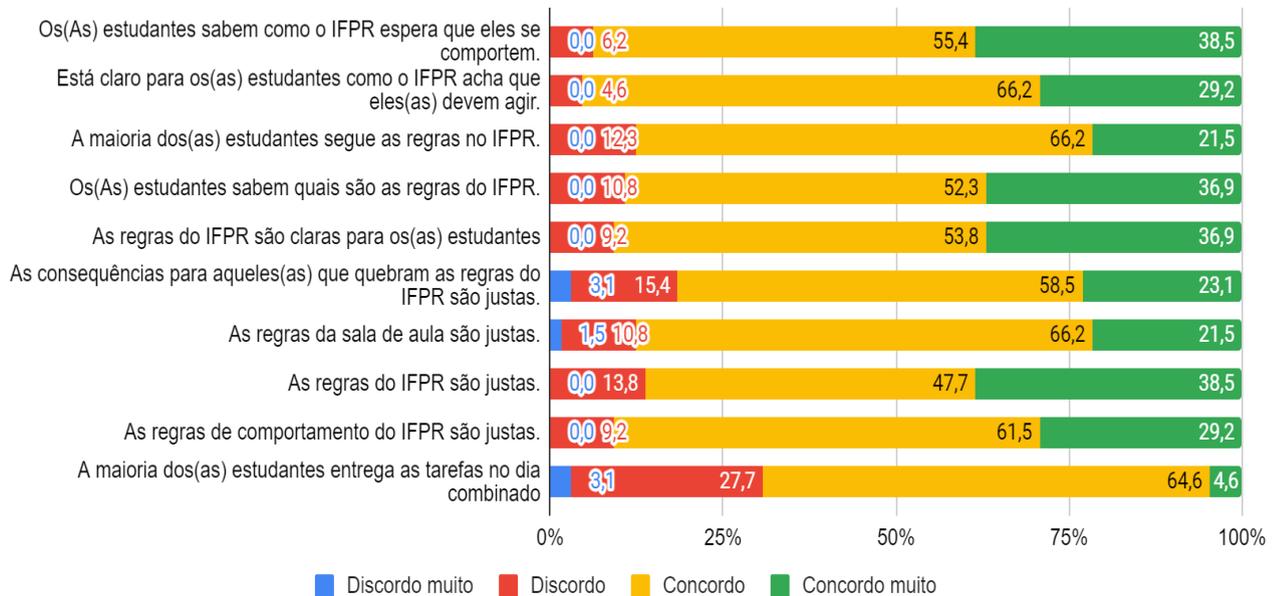




Categoria 3: Relação servidor-estudante



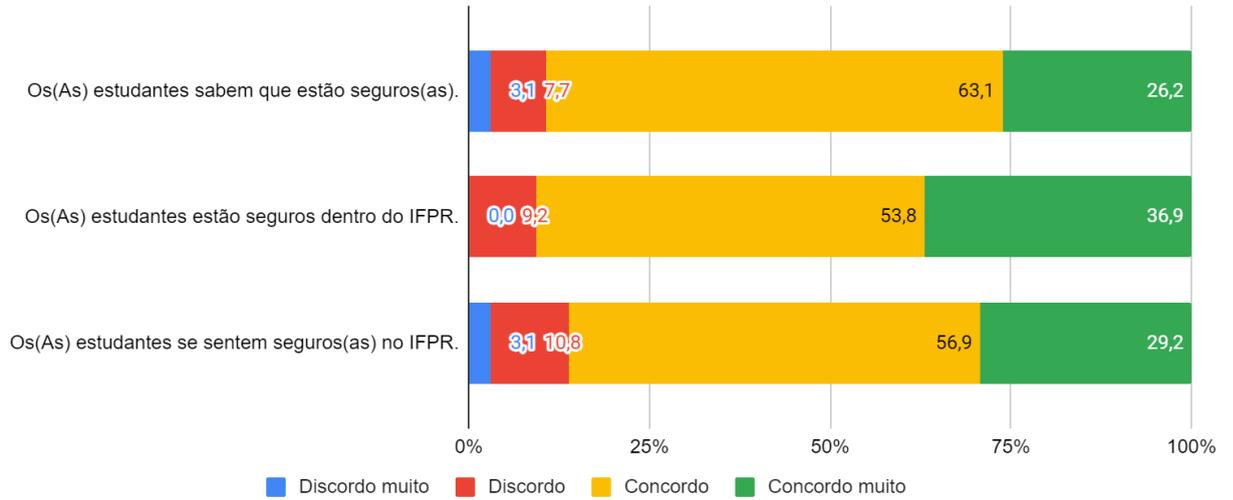
Categoria 4: Percepção sobre regras no IFPR



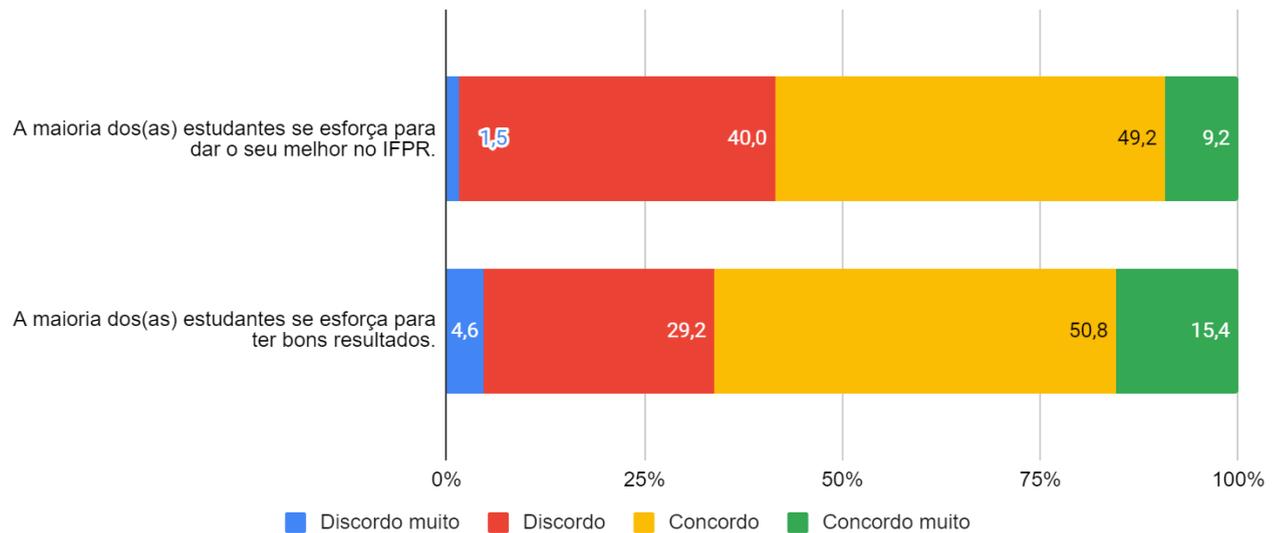


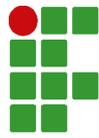
OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

Categoria 5: Percepção de segurança

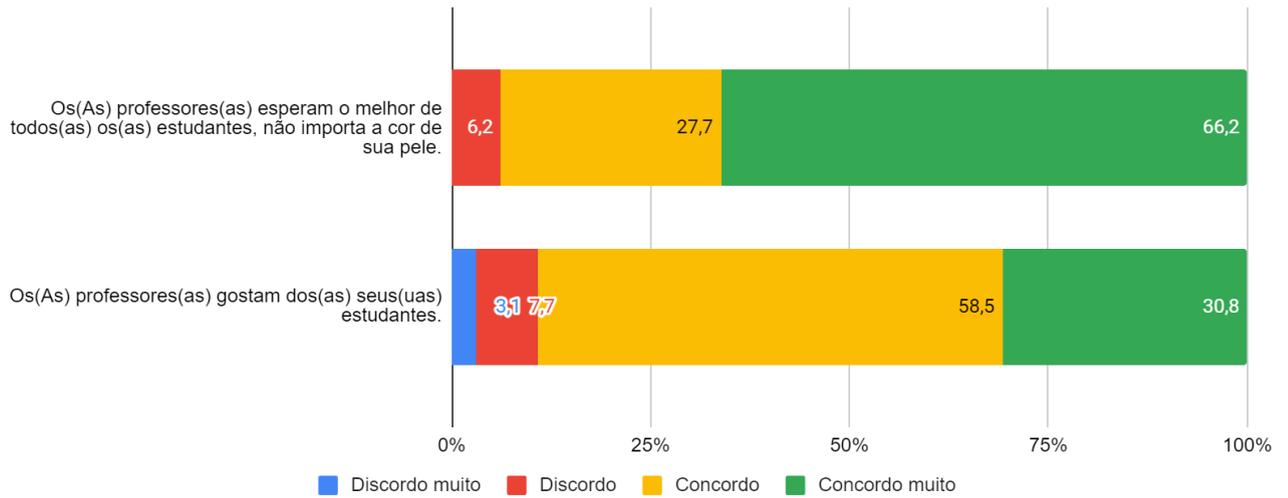


Categoria 6: Percepção sobre engajamento

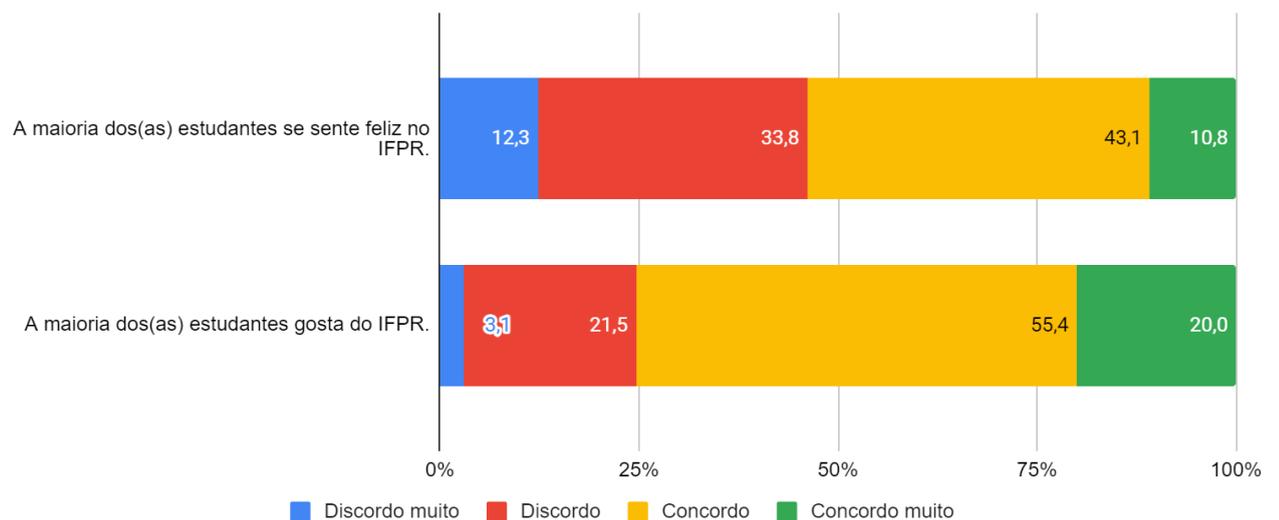


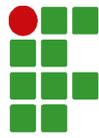


Categoria 7: Percepção de expectativa e afeto docente



Categoria 8: Percepção de satisfação dos (as) estudantes





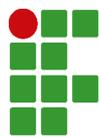
2.2.3. Dimensão Ensino-aprendizagem

A dimensão "Ensino-Aprendizagem" é composta por 33 questões que trazem indicativos da percepção da(o) estudante sobre a organização curricular, as condições gerais de aprendizagem, o suporte que recebem das(os) servidoras(es) do IFPR e a relação que estabelecem entre pares no processo de aprendizagem. Estas questões foram agrupadas em seis categorias: 1. Componentes curriculares; 2. Reflexão sobre aprendizagem; 3. Preferências gerais; 4. Reflexão sobre o curso; 5. Apoio dos servidores; e 6. Aprendizagem colaborativa.

Cabe salientar que, como instituição de ensino pública federal, contamos com profissionais como pedagogo, técnico em assuntos educacionais, assistente de alunos, que, atuando de forma conjunta e colaborativa com as(os) docentes, contribuem para melhores condições na organização do trabalho pedagógico.

Entre os aspectos da análise realizada, destaca-se que um percentual expressivo das(os) estudantes reconhecem que recebem suporte para aprender, que combinam ideias de diferentes componentes curriculares/disciplinas para fazer trabalhos, bem como que encontram apoio das(os) servidores nas suas dificuldades.

Há indicativos de satisfação com relação ao curso e aos componentes que são cursados e que as(os) estudantes conseguem estabelecer relações com os conhecimentos do curso e a prática social cotidiana. No entanto, há questões que necessitam de maior discussão e atenção, são elas: quantidade de

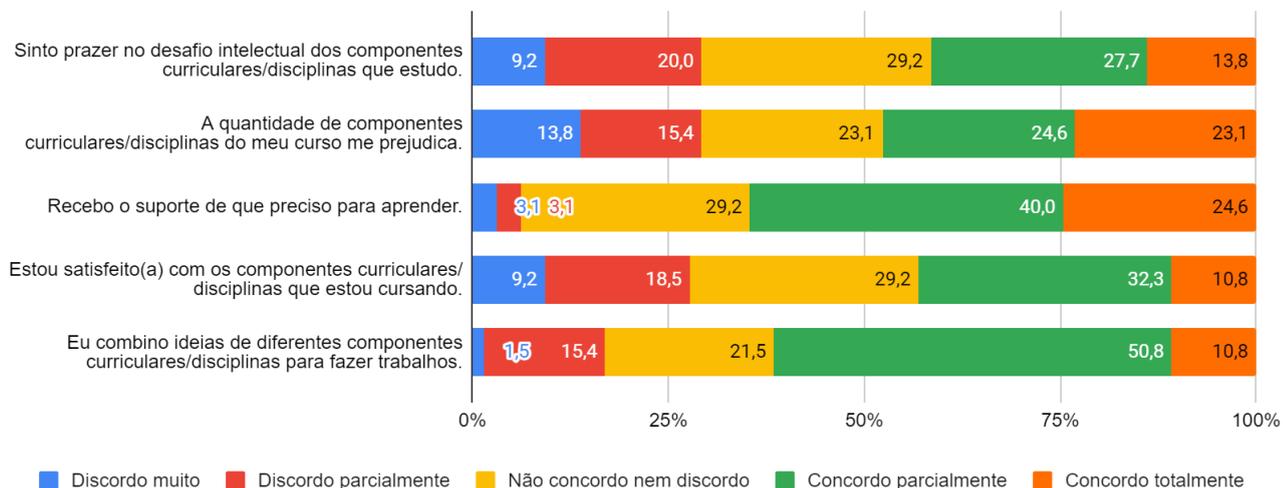


OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

componentes curriculares de um período, tempo de dedicação ao estudo e exigências do curso.

Na categoria “Reflexão sobre aprendizagem”, pode-se perceber indícios de que a aprendizagem é reflexiva, colaborativa e significativa para as(os) estudantes e que a interpretação e compreensão da realidade estão presentes nos processos de ensino, o que revela que os conteúdos apresentam relevância humana e social. Estes elementos poderão ser investigados futuramente para compreendermos se as práticas pedagógicas desenvolvidas no IFPR são significativamente comprometidas com a aprendizagem das(os) estudantes.

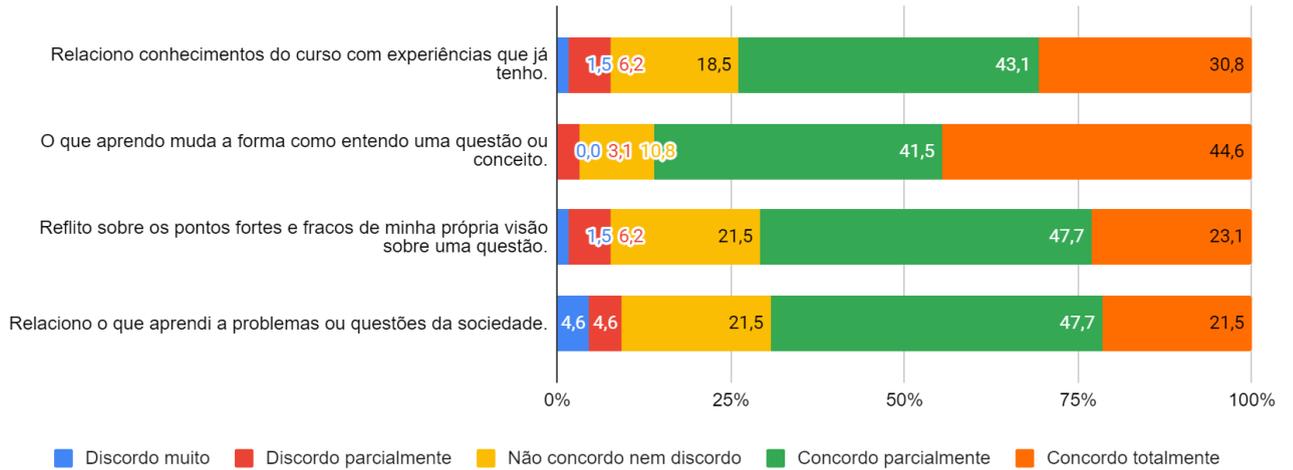
Categoria 1: Componentes Curriculares



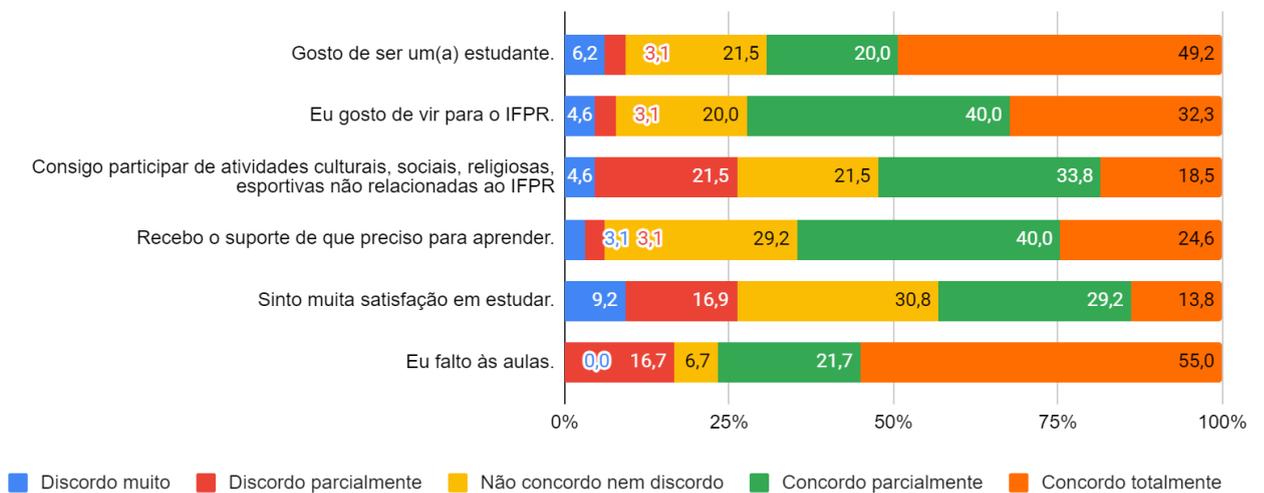


OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

Categoria 2: Reflexões sobre a aprendizagem

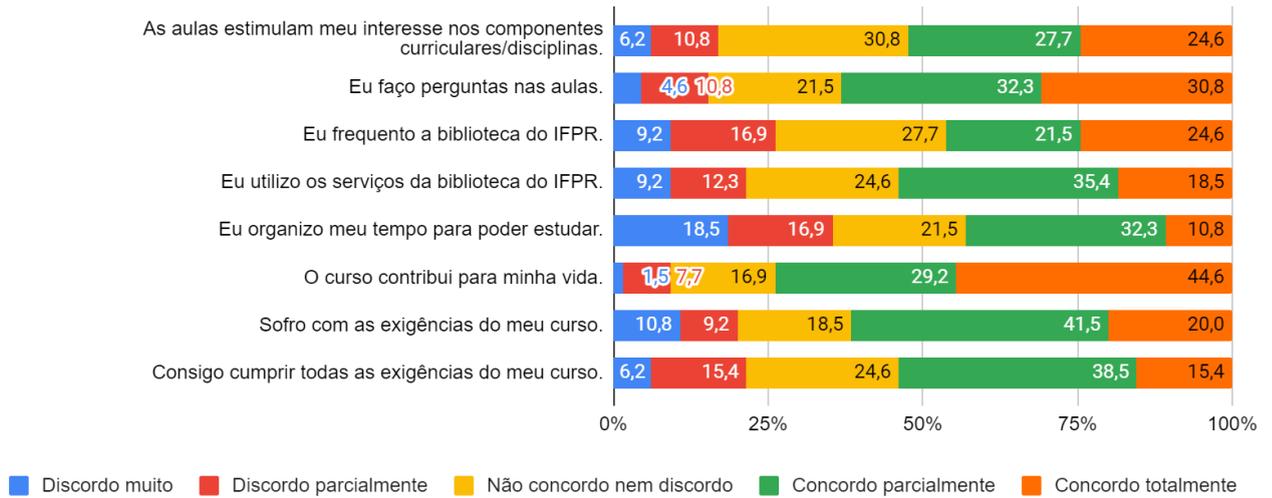


Categoria 3: Preferências Gerais

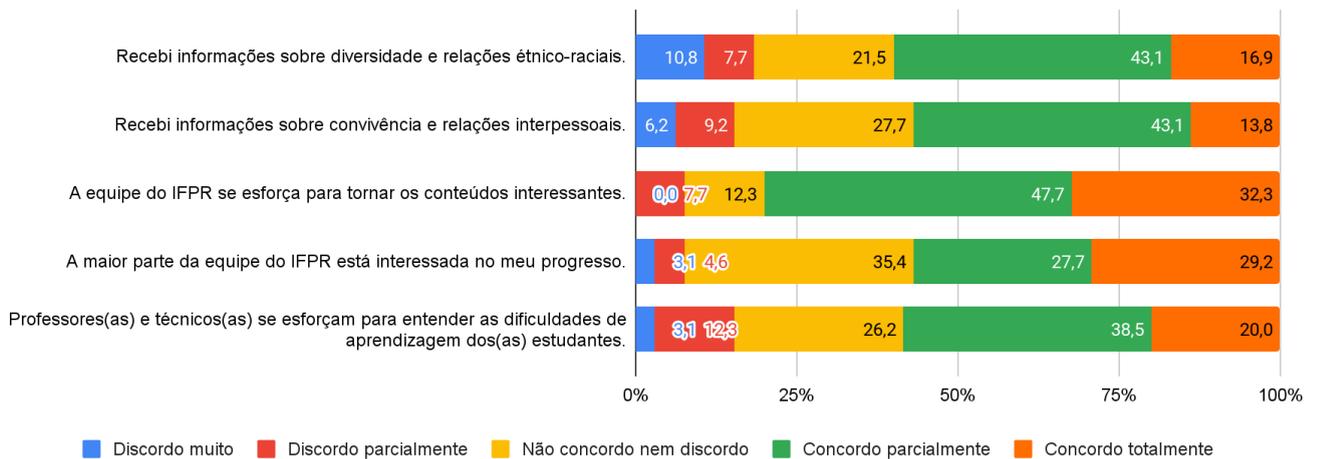


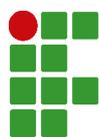


Categoria 4: Reflexões sobre o curso



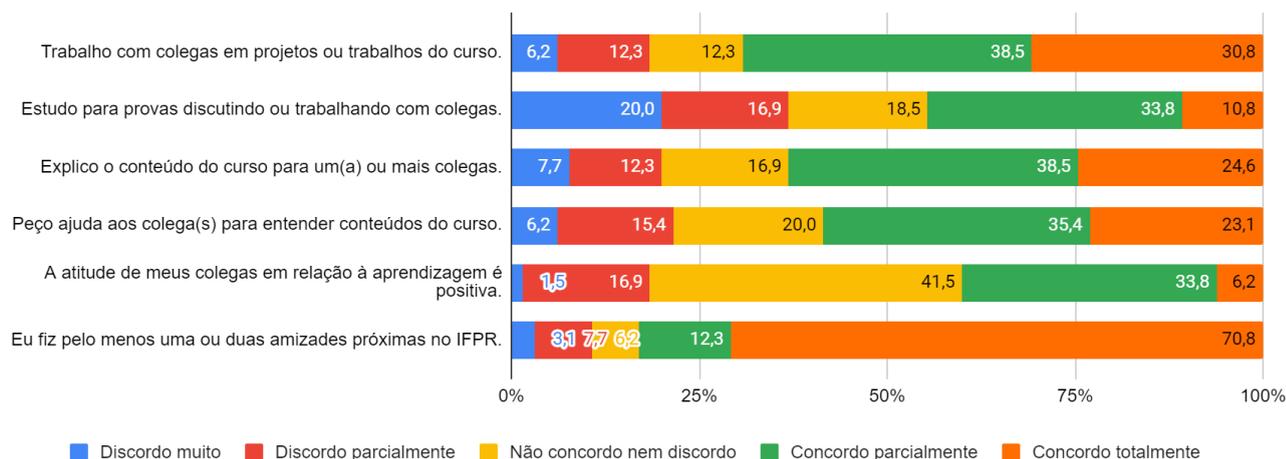
Categoria 5: Apoio dos servidores





OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

Categoria 6: Aprendizagem colaborativa

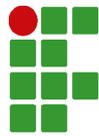


2.2.4. Dimensão Respeito à Diversidade

A dimensão “Respeito à Diversidade” está estruturada em 34 questões e a análise dos dados foi realizada em cinco categorias: 1. Clima para a diversidade; 2. Discriminações, 3. Discriminações entre colegas; 4. Discriminações entre estudantes e servidores; e 5. Redes sociais e cyberbullying.

Na perspectiva das(os) estudantes, 7,7% considerou que o clima para a diversidade se mostra um pouco hostil para estudantes gays, lésbicas e bissexuais, no IFPR Campus Avançado Quedas do Iguaçu.

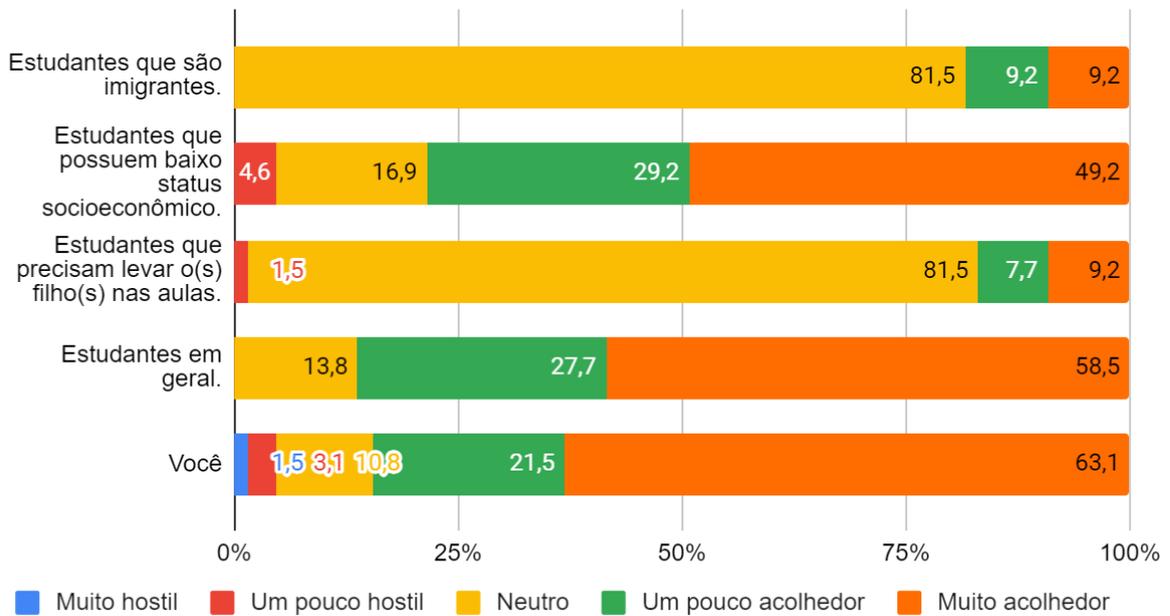
Entre as discriminações, de forma geral, considera-se expressivo o quantitativo de estudantes que não se sentem discriminados, perseguidos ou que ficaram sem o apoio das(os) servidoras(es) na instituição. Contudo, entre as discriminações apontadas, há uma média entre 6 e 7% para os casos em que

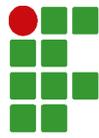


OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

as(os) estudantes se sentem tratadas(os) como se fossem "pouco inteligentes" e que se sentem excluídas(os) ou deixadas(os) de lado por um grupo de colegas.

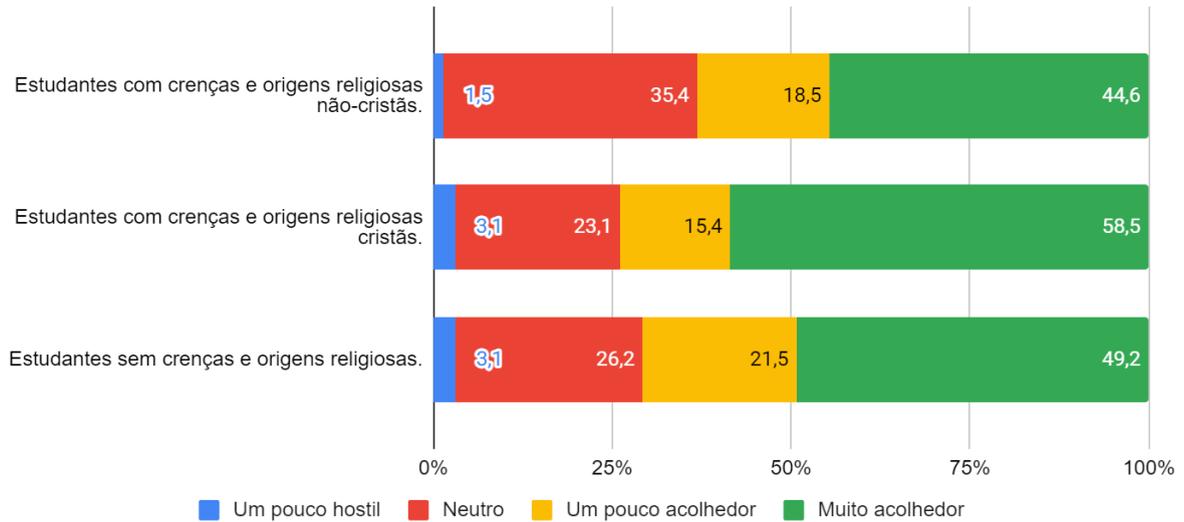
Categoria 1a: Clima para a diversidade



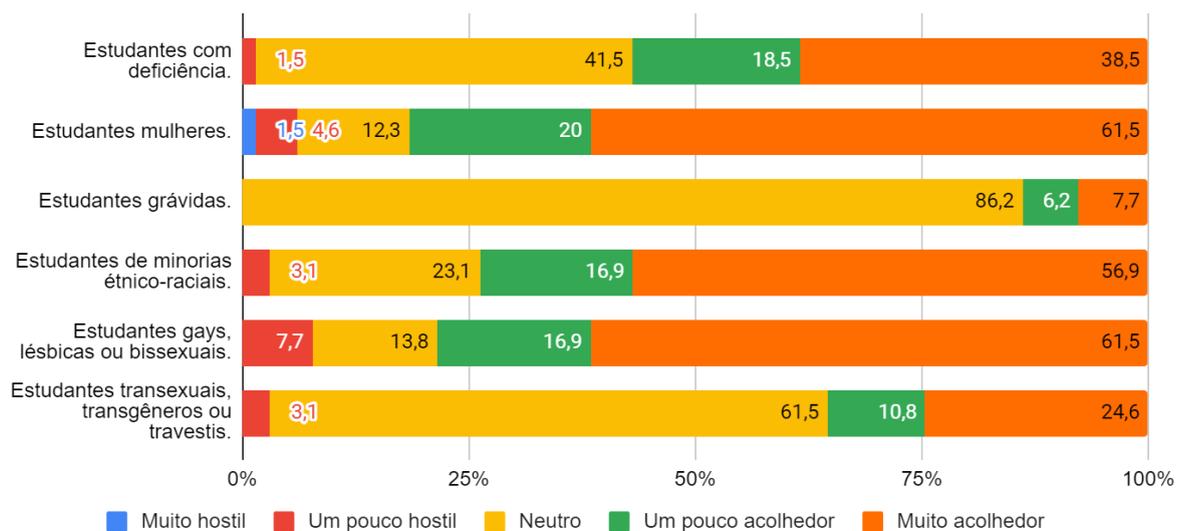


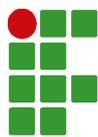
OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

Categoria 1 b: Clima para a diversidade

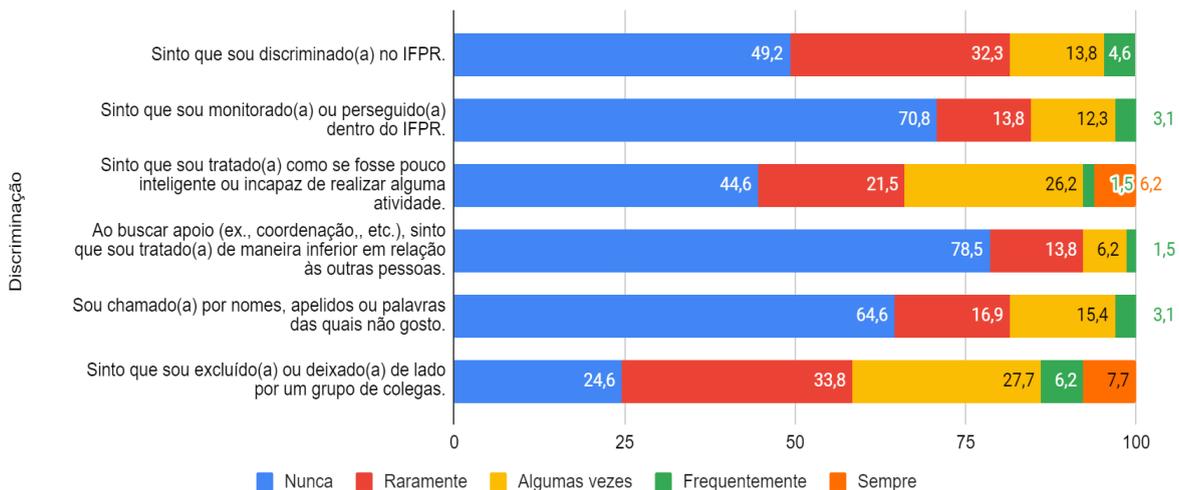


Categoria 1c : Clima para a Diversidade

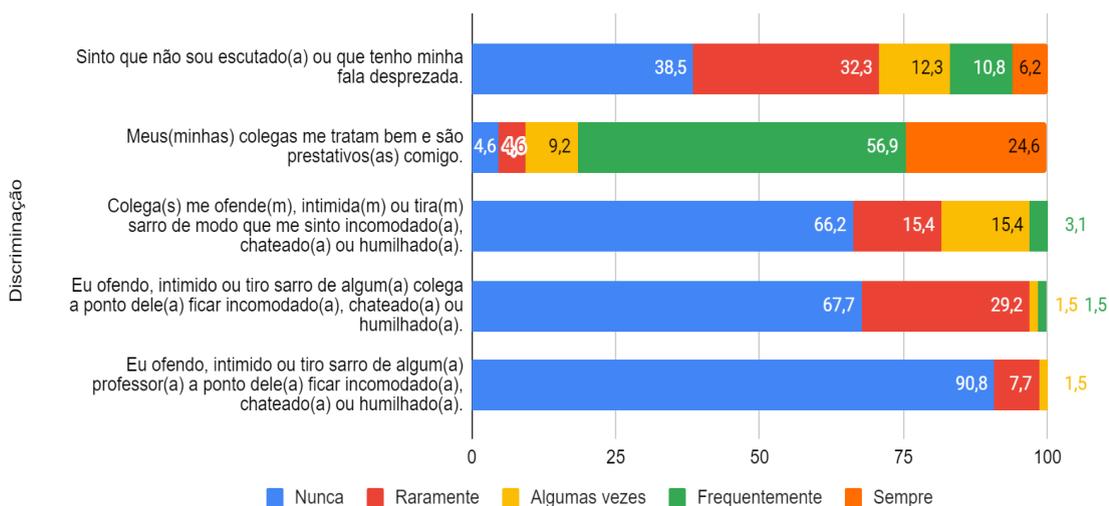




Categoria 2: Discriminações

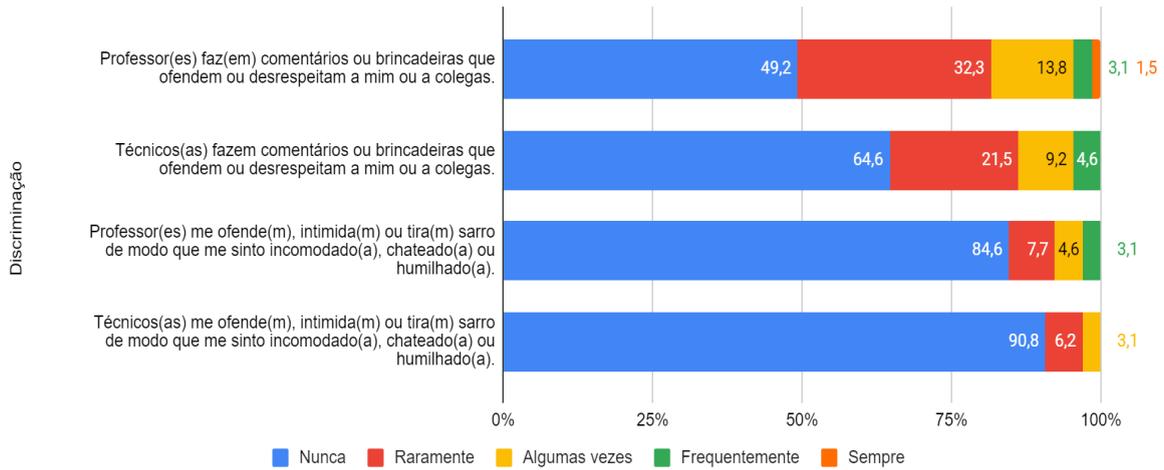


Categoria 3: Discriminações entre colegas

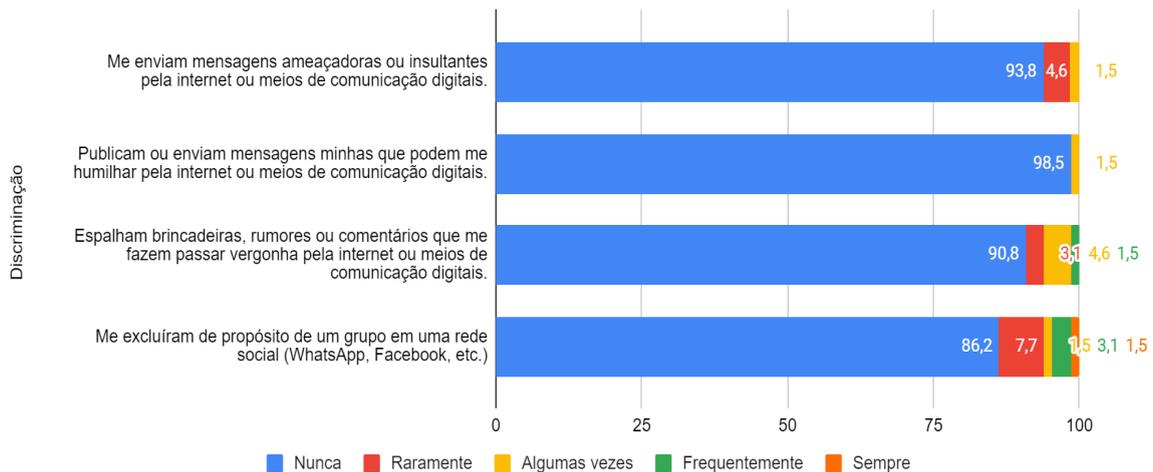


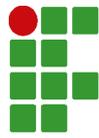


Categoria 4 : Discriminações entre estudantes e servidores



Categoria 5: Redes sociais e cyberbullyig





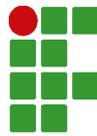
2.2.5. Dimensão Saúde Mental e Emocional

A dimensão “Saúde Mental e Emocional” é composta por 24 questões que foram agrupadas em três categorias: 1. Saúde mental positiva; 2. Sinais de depressão; e 3. Sinais de ansiedade.

Na categoria “saúde mental positiva”, a(o) estudante respondeu o quanto concordava com oito declarações sobre si. Nas respostas obtidas, destacamos que um percentual expressivo (90%) das(os) respondentes apresenta sinais positivos a respeito de si na área de saúde mental, mas, destaca-se, 10% indicam estar com sinais de auto-estima baixa e desmotivação para a vida pessoal e estudantil.

Nas categorias “sinais de depressão e sinais de ansiedade”, foram apontadas 16 situações em que a(o) estudante respondeu com qual frequência, nas últimas semanas anteriores à aplicação do questionário, passou por elas. Estas categorias mostram com ênfase o percentual de respondentes que apresentam sinais de humor negativo, estafa, ansiedade, irritação, medos e depressão.

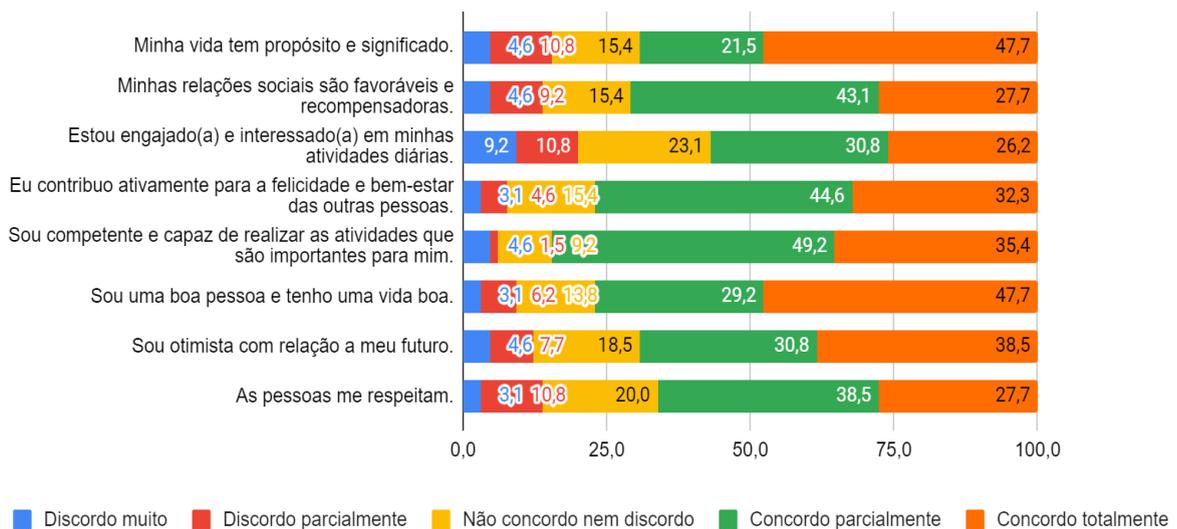
Tendo em vista que a maioria das(os) estudantes apresenta visão positiva a seu respeito mas, ao mesmo tempo, demonstram sinais de depressão e ansiedade, pode-se inferir que estes sinais estão relacionados a questões situacionais e contextuais. Isto nos leva a refletir se estes sinais fazem vinculação com a rotina estudantil, como quantidade de componentes curriculares de um período, tempo de dedicação ao estudo e exigências do curso.

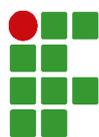


OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

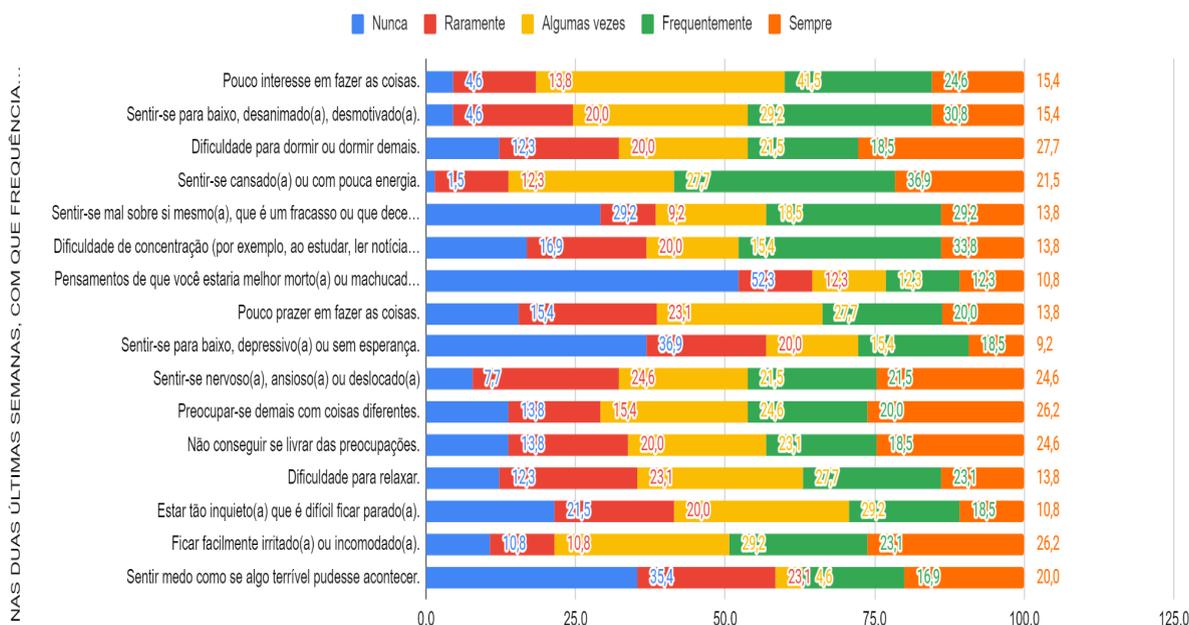
Esta dimensão da pesquisa necessita de maior atenção e discussão, atrelando-a com as demais dimensões levantadas. Deve-se pensar, a partir desses dados, em estratégias institucionais que colaborem na diminuição da ansiedade e da depressão, contribuindo para um clima escolar mais saudável.

Quanto você concorda com as declarações a seguir?





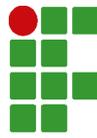
NAS DUAS ÚLTIMAS SEMANAS, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PASSOU PELAS SEGUINTE SITUAÇÕES?



2.2.6. Dimensão Suporte Social

A dimensão suporte social comporta 16 perguntas que se colocam no campo do apoio emocional. As respostas das(os) estudantes foram analisadas considerando as categorias: 1. Pessoa; 2. Família; 3. Amigos/colegas; e 4. Professores. As perguntas se repetem nas variáveis: ajuda, necessidades, dificuldades, momentos difíceis, problemas, tomada de decisões, sentimentos, conforto e desconforto.

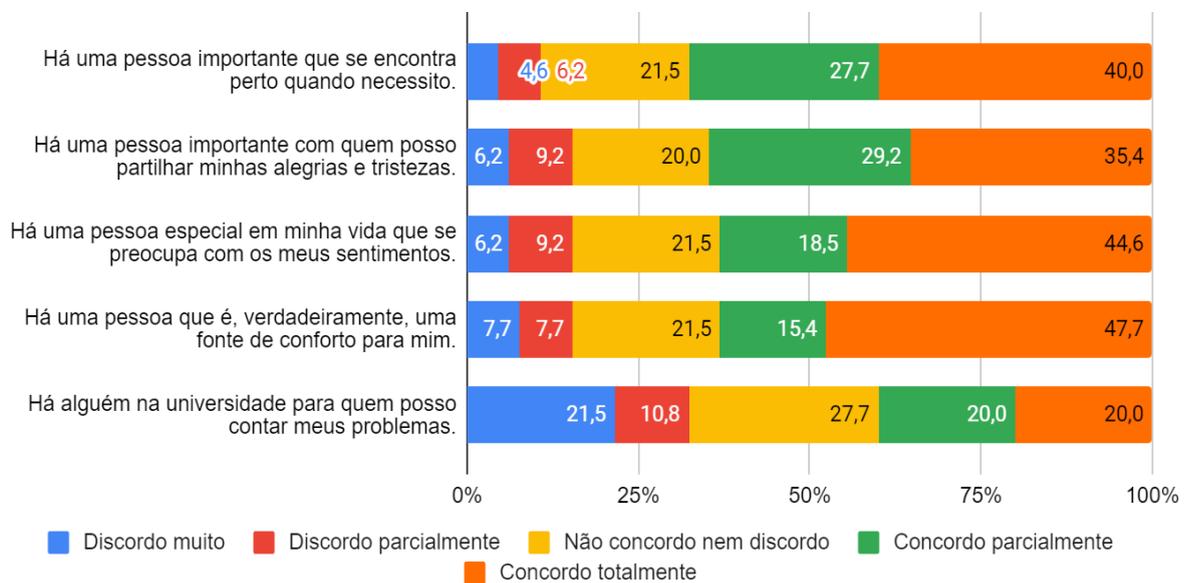
De um modo geral, as(os) estudantes têm destacado a dificuldade e o desconforto que enfrentam quando precisam falar dos problemas para algum

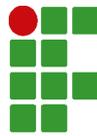


membro da família, assim como a ausência da família em relação às inquietações e angústias que eles têm referente à tomada de decisões.

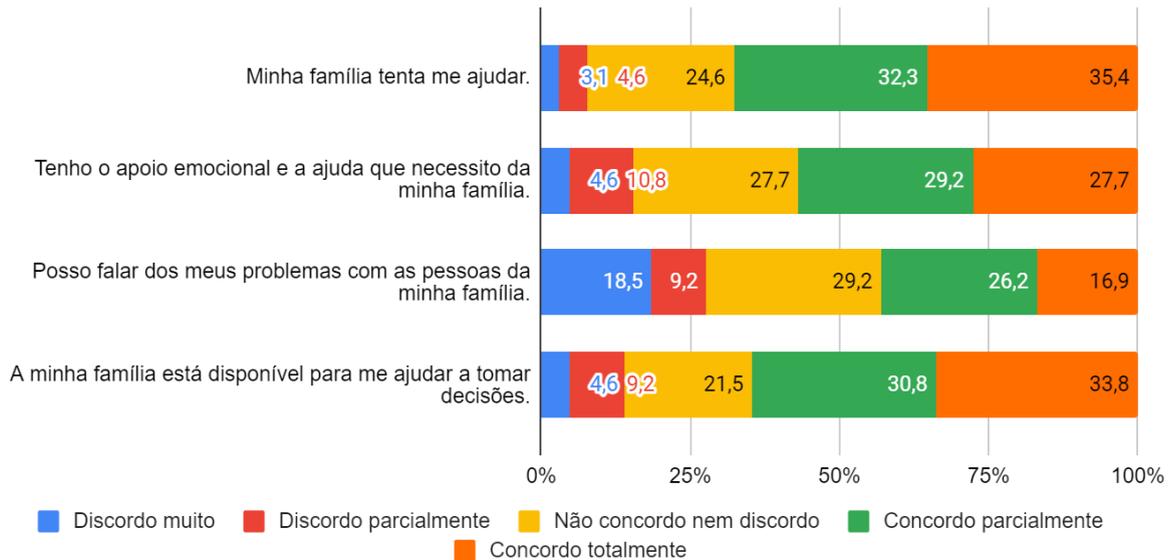
Outro destaque refere-se à convivência que estabelecem com as(os) professoras(es): as respostas revelam que as(os) estudantes não se sentem confortáveis em contar com o apoio delas(es) em momentos difíceis. Desse modo, o suporte emocional que recebem localiza-se na categoria amigos e colegas.

Categoria 1: Pessoa

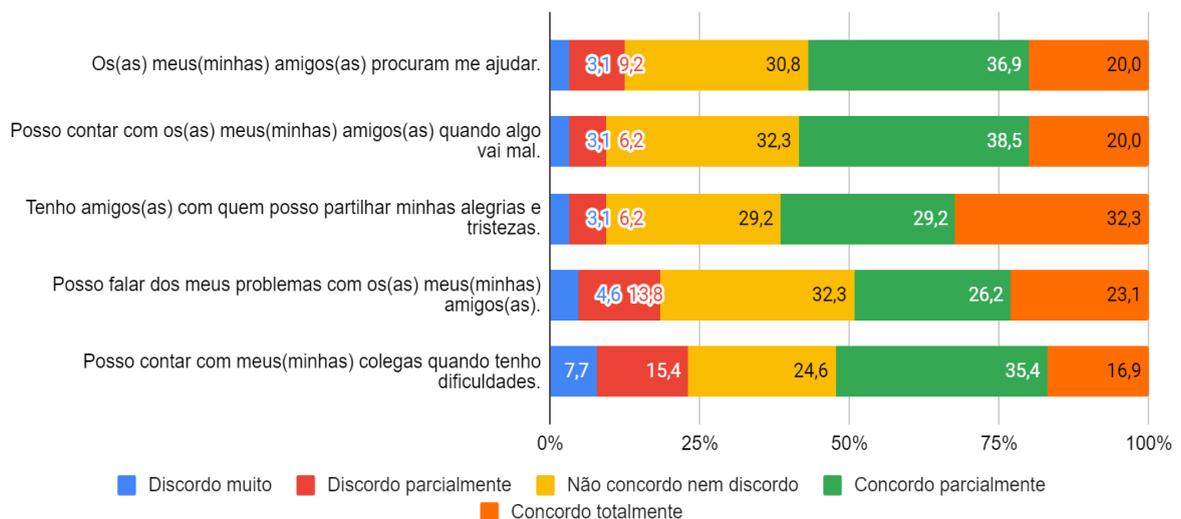


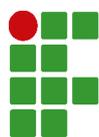


Categoria 2: Família

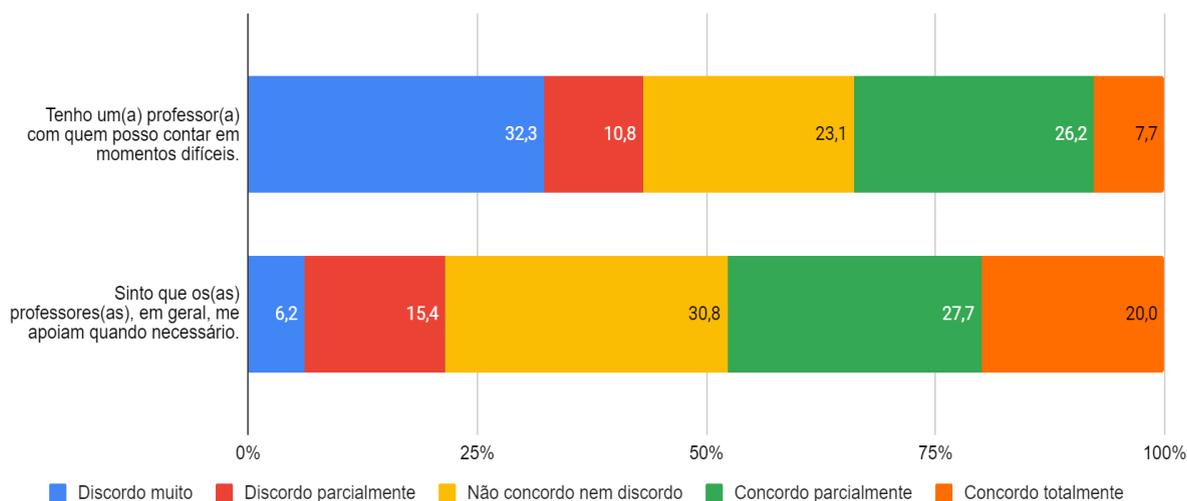


Categoria 3: Amigos(as)/Colegas





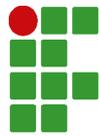
Categoria 4: Professores(as)



3. CONSIDERAÇÕES GERAIS E PROPOSIÇÕES

Em síntese, o diagnóstico do Clima Escolar no IFPR - Campus Avançado Quedas do Iguaçu traz significativas contribuições para pensarmos a convivência no espaço da escola. Destacamos, assim, questões que se acentuaram no âmbito das dimensões que seguem:

1) Na dimensão “Dados sociodemográficos”, foi possível observar a predominância de adolescentes e jovens dentre as(os) respondentes do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, sendo as(os) respondentes, em sua maioria, homens (56,9%). A escolaridade dos pais e responsáveis também chamou atenção pela expressividade daqueles que possuem até o Ensino Médio. Esse dado expressa a urgência da implantação de cursos de graduação, pelo ensino superior público, no município de Quedas do Iguaçu.

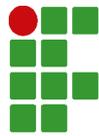


OBSERVATÓRIO DA
CONVIVÊNCIA
IFPR

2) Na dimensão “Clima escolar”, é pertinente verificar quando as(os) estudantes afirmam que são respeitados pelas(os) colegas e pelas(os) servidoras(es) da instituição, ao mesmo tempo em que também observamos que, uma significativa parcela das(os) respondentes, entre 25% e 30%, não concorda com essa afirmação. Essa constatação nos impõe o desafio na elaboração e efetivação de políticas que melhorem e fortaleçam as relações entre estudantes e profissionais da educação. Além das demais constatações, se destacou a frequência das(os) respondentes que discordaram das afirmações de que a maioria dos estudantes entregam as tarefas na data combinada (uma média 30%), a maioria se esforça para dar o seu melhor no IFPR (41,5%) e a maioria se sente feliz no IFPR (36,1%). Estes apontamentos demonstram a necessidade de ações que motivem os discentes a se esforçarem mais nos seus estudos e torne o ambiente escolar um espaço cada vez mais agradável e acolhedor.

3) A dimensão “Ensino-aprendizagem” revelou que um percentual expressivo das(os) estudantes reconhecem que recebem suporte para o aproveitamento escolar. Indicam satisfação com relação ao curso e aos componentes que são cursados, e que também conseguem estabelecer relações com os conhecimentos adquiridos com a prática social. No entanto, há questões que necessitam de atenção, como no que tange à quantidade de componentes curriculares de um período, tempo de dedicação ao estudo e exigências do curso. Em uma visão mais geral, foi muito expressiva a quantidade de respondentes que assinalaram que não concordam e nem discordam da maioria das afirmações.

4) Quanto à dimensão “Respeito à diversidade”, foi possível observar que, de modo geral, algumas(uns) estudantes não têm a garantia de um espaço educativo acolhedor. Destaca-se, sobretudo, a hostilidade para com gays, lésbicas e bissexuais; Estudantes que possuem baixo status socioeconômico e alguns

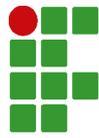


atribuíram esta hostilidade à maneira como são tratados pelos demais dentro do campus. A seção voltada ao relacionamento professor-aluno precisa de atenção em alguns pontos. Isso nos aponta a necessidade de um processo de conscientização, mudanças e transformações nas relações sociais, presenciais e remotas, e nas práticas escolares que insistem na exclusão da diferença.

5) Para a dimensão “Saúde mental e emocional”, é possível destacar que a maioria das(os) estudantes apresenta visão positiva a seu respeito, mas deve ser dada atenção, ao mesmo tempo, aos sinais de depressão e ansiedade, pois um número considerável discorda ou discorda muito das afirmações “Estou engajado(a) e interessado(a) em minhas atividades diárias” e “Minha vida tem propósito e significado”. Isso implica pensar que estes sinais podem estar relacionados a questões situacionais e contextuais no modo como vivem em sociedade, seja no ambiente escolar ou em casa.

6) Na dimensão “Suporte social,” observamos que as(os)estudantes têm destacado a dificuldade e desconforto que enfrentam quando precisam falar dos problemas, inquietações e angústias para algum familiar frente à tomada de decisões. Assim como a convivência no ambiente escolar com as(os) professoras(es), as(os) estudantes não se sentem confortáveis em contar com o apoio delas(es) em momentos difíceis.

Em um sentido geral, as dimensões pesquisadas nos autorizam a considerar que a convivência entre os sujeitos da escola e os sujeitos da família necessitam de aproximação relacional, para que possam promover e consolidar um clima escolar favorável à permanência a ao êxito das(os) estudantes em seus processos formativos acadêmicos.



Para isso, elencamos algumas proposições para se pensar uma política de convivência escolar, a saber:

- 1) Criação, expansão e fortalecimento de núcleos de estudo e pesquisa no âmbito dos direitos humanos, com participação de toda a comunidade escolar;
- 2) Ampliação e fortalecimento de espaços democráticos na esfera do trabalho pedagógico, em que as vozes dos sujeitos da relação ensino-aprendizagem possam se materializar;
- 3) Formação continuada das(os) servidoras(es) - docentes e técnicos - na perspectiva da educação emancipatória;
- 4) Fortalecimento do Observatório da Convivência do IFPR com o objetivo de fomentar as ações vindouras (pós-pandemia) e atender às demandas cotidianas do Campus Avançado Quedas do Iguaçu.

Nesse sentido, para a Comissão de Quedas do Iguaçu, o trabalho de análise das dimensões explicitadas evidenciou, assim como destacado pela Comissão Central do Observatório da Convivência do IFPR, a necessidade em fazer uma revisão no instrumento aplicado, sua abrangência, os pontos a serem aprofundados, as questões ausentes e aquelas que levantaram pontos polêmicos. Um desafio que se coloca e nos lança para novas frentes de trabalho junto aos profissionais habilitados para certas tratativas.